

# O CARAPUCEIRO.

*Periodico Moral, e so' per accidens politico.*

Hunc servare modum nostri novere libelli  
Parcere personis, dicere de vitiis.  
Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

ANNO DE 1842.)

Sabbado 14 de Maio.

(NUMERO 13.

*Se a imaginação das mulheres influe  
sobre a perfeição, ou deformidade  
de seus filhos.*

**E** cousa bem sabida, que a natureza nem sempre procede regularmente em suas obras. Hum homem faz votos ao Ceo para que lhe conceda hum linda filha, que tenha a frescura de Hebe, a graça de Venus, a dignidade de Minerva; e vai se não quando sua querida esposa dá-lhe á luz hum monstrengo com pés de pato, focinho de coelho, e pelle de macaco, desordem esta, de que há milhares d'exemplos citados por authores assim antigos. como modernos.

Não há assumpto, sobre o qual mais se tenham exercido a ignorancia, e a credulidade. Algumas almas simpleses tem attribuido esses prodigios ao poder dos magicos. Muitos Astrologos lançam-os á conta da influencia das constellações, e da malignidade dos cometas: mas como nem sempre apparecem cometas toda vez que nascem meninos monstruosos, necessario foi recorrer a outra causa, quero dizer; pessoas mais rasoaveis fizeram intervir o poder da imaginação. As mulheres, como he geralmente sabido, tem naturalmente o espirito vivo, os desejos promptos, e a vontade hum pouco teimosa, e muito mais, quando se achão grávidas. Ellas bem percebem, que há nessas occasiões todo o receio de as contrariar; e aproveitando-se das suas vantagens, tornão-se mais caprixosas, que de ordinario.

Goulard refere, que em hum aldeia visinha a Andernac nas margens do Rheno hum camponeza estando grávida, entre outros entojos teve o de querer comer da carne de seu marido; e inflamando-se-lhe o appetite matou-o occultamente; comeo metade do defuncto, salgou a outra, até que acabando-se-lhe os entojos, descobrio tudo francamente aos amigos do marido, que o procuravão. Que petisco!

He cousa tida por incontestavel, que tudo se deve conceder á mulher durante a gravidez, e que contrariála he expor a criança a nascer com os signaes visiveis dessa contrariedade. Se vossa esposa mostrar vivos desejos de ir a hum baile de mascarados, dai-vos pressa por lhe satisfazer a vontade, alias quem sabe, se a vossa cara prole virá ao mundo com nariz de papelão, e barba de tafetá? Se ella quizer hum vestido de merinó, ou hum chale de lã de camello, cuidai logo em contentala; pois do contrario bem pode ser, que o vosso filhinho venha a ter o character do camello (que não he dos melhores caracteres) e lã na cabeça em vez de cabellos.

Se merecem censura os nossos seculos modernos, por haverem tido a este respeito hum credulidade, e bonomia excessivas, não foi mais rasoavel, do que nós a tal respeito, agrave, e authoritativa antiguidade. Se hum mulher grávida, diz o sabio Hippocrates, desejar ardentemente comer cabrito, ou veado, e não for satisfeita neste seu

apetite, arrisca-se a dar á luz hum menino, cuja cabeça trará os emblemas, que correspondem aos seus desejos. A mesma doutrina professava Galeno, o qual refere o seguinte « Que havia no seu tempo hum homemzinho feio, carcunda, e desenhado pelo modelo do bom Esopo. Esse pirralho receiando-se de vir a ser chefe de huma posteridade tão contrafeita, como elle, mandou tirar o retracto de hum menino lindo, e bem conformado, e teve o cuidado de o collocar no seu leito: nada mais foi mister; porque sua esposa deo-lhe á luz hum menino perfeitamente bello, e todo semelhante ao referido retrato. »

O Patriarca Jacob de certo nunca leu Galeno, nem o divino Hippocrates, e todavia conseguiu, que as suas ovelhas produzissem alternativamente cordeirinhos brancos, e pretos, pondo-lhes diante dos olhos varas destas duas cores. Plinio pretende, que huma mulher do seu conhecimento pario hum elefante, por ter olhado com muita attenção para hum destes animaes: a ser verdadeiro o facto, mui laborioso devia de ser o seu parto: outra por igual causa deo á luz hum leãozinho. Quem sabe, se esta será a razão sufficiente de se encontrar na gente baixa dos nossos matos varios individuos com feições de viado, de guariba, de coandú, de tatú, &c. &c. !

Mui raros são hoje eses phenomenos; por que o espirito filosofico, que faz a guerra ao maravilhoso, tem singularmente desapreciado o cetro das Circes, e Medéas; de sorte que examinando-se com attenção esses pretendidos prodigios, vem por fim a reconhecer-se, que elles nada tem de real, ou que a credulidade, e a imaginação singularmente os engrossarão; que se procurarão em formas incompletas semelhanças ideiaes, e mui remotas, ou, se existe a este respeito alguma cousa de certo, deve-se attribuir a outras causas, e não á imaginação. « Esta imaginação passiva do

cerebro ( diz Voltaire no seu Dictionnaire filosofico) facil de abalar faz algumas vezes passar aos meninos os signaes evidentes da impressão, que a mãe recebeu: mas o filosofo de Ferney, como fisico, pouco, ou nenhum credito merece.

Nenhum filosofo deo maior extensão, que Malebranche, ao poder da imaginação; e tão penetrado estava da certeza da sua metafysica, que achava extremamente simples os phenomenos mais extraordinarios: o seu erro provinha de ter examinado mal os factos. Hum espasmo occasionado por violentas paixões, taes como a colera, o medo, &c. poderá contrariar o crescimento do feto; porque a impressão subita, que experimenta o utero impede a rectidão de seus movimentos, reage sobre a criança, e perturba o trabalho da natureza: nada mais conforme ás leis da fisica. Huma forte contracção muscular pode alterar, romper, e deformar ossos ainda moles, flexiveis, e dispostos a ceder a todo o poder extraordinario, que se oppõe ao seu desenvolvimento: pelo menos he este hum dos meios provaveis de explicar todas as imperfeições organicas

E o que se deverá dizer das figuras impressas sobre o corpo, e das formas extranhas, que se tem visto em alguns individuos monstruosos? Não se podem rasoavelmente attribuir aos movimentos produzidos pela imaginação; porque as formas fizicas pertencem a huma ordem puramente material, que nada pode ter de commum com as faculdades moraes, e intellectuaes. O medo, que huma mulher pode ter d'hum macaco, d'hum tigre, d'hum touro furioso, muito mais facilmente fará morrer o seu menino, ou nascer com grandes deformidades, do que dar-lhe a figura de mono, de touro, ou de tigre. Ora pergunta-se: se huma mulher grávida desejar ardente-

mente comer cajús no mez de S. João, em que os não há, terá o seu caro pequeno de nascer com hum castanha no beico, ou no nariz, e com dous cajús pendentes das orelhas, como brincos? Passa por cousa constante, e sabida de todos, que se huma mulher no tempo da gravidez traz no seio qualquer cousa, como huma chavinha, hum livrinho, hum flor, &c., a criança nascerá com esses objectos impressos em alguma parte do corpo; a cujo proposito contáram-me, que certa camponeza, que tomava tabaco, e o trazia sempre no seio em hum pequeno chifre vulgarmente chamado cornimboque, deo á luz hum menino com hum chifrezinho na testa: que mal agourado rapaz!

Poderosissima soberana seria a imaginação, se contivesse em si mesma os elementos de todas as produções, e podesse desenhar-lhe as formas á medida do seu desejo. O ventre da mulher seria hum palacio magico, hum morada de prodigios, e milagres, onde a natureza teria de assento, e sobre mão quanto se faz mister para os prazeres dessa Rainha caprichosa, e fantastica. Ao primeiro signal da imaginação os trez reinos da natureza offercer-se-ão com todas as suas riquezas para lhe satisfazer os desejos. Se sonhasse com patos, galinhas, porcos, e pirús, logo o reino animal depositaria no feto os germes convenientes, e o pequeno embrião humano tornar-se-ia ave, ou quadrupede. Se desejasse comer mangas, aracás, pitombas, &c., correria o reino vegetal, e misturando os seus elementos aos elementos da nossa natureza humana, cobrir-nos-ia o peito, as pernas, e braços de folhas, de flores, e de fructos.

Mas em que hora, em que instante seria a imaginação obrigada a desenvolver a sua energia? No momento da concepção?

Neste caso fora necessario hum milagre de precisão para fazer coincidir a força dos desejos com essa acção da natureza tão fogitiva, e tão rapida. Seria depois da concepção? Mais já a obra está acabada, os elementos reunidos, e effectuado o movimento vital. E como he possivel, que a imaginação seja dotada de hum poder sufficiente para perturbar esse trabalho, alterar-lhe os principios, e misturar elementos estranhos aos elementos proprios, e constitutivos da nossa natureza?

Quem possui as mais leves noções de Anathomia sabe mui bem, que não existe communição alguma immediata entre o systema nervoso da mãe, e o do filho, entre a circulação do sangue no individuo maternal, e a circulação do sangue no feto; que tudo se faz por continuidade, e juxta-posição; que a membrana, em que dorme, e nada o embrião, não faz corpo com o ventre materno, pois aquella extrahe-se sem lesão deste; porem que por sua posição as veias dessa membrana semelhantes ás raizes dos vegetaes, chupão fluidos, que transpirão das extremidades das arterias uterinas, ao passo que tambem as pequenas veias do utero reab-



sorvem o sangue, que lhes enviaão as arterias ombilicaes da placenta. Assim que não há continuidade entre os vasos sanguineos da mãe, e os do filho, não há circulação do sangue commum entre hum, e outro: e neste estado que effeito fisico poderá produzir sobre o feto a imaginação da mãe?

Finalmente a ser verdade, que por meio da imaginação pode a mulher produzir tudo, que deseja, nada fôra mais facil, do que formar hum povo de completa belleza. Bastaria estabelecer hum *Escola Normal* para as mulheres gravidas, dando-lhes directores, e professores de impressões felizes, que lhes pozessem debaixo dos olhos os mais bellos modellos. Encher-se-ia o interior da escola das mais perfectas copias do *Apollo do Belvedere*, do *Hercules Farnesio*, e da *Venus Callipige*: e quem sabe, se á belleza fisica se poderia ajuntar a belleza moral? Se hum senhora tivesse a intenção de communicar a seu filho os dons do espirito, e do talento, bastaria, que olhasse attentamente, e repetidas vezes para os bustos, e retractos dos grandes homens. Se quizesse ter hum insigne Historiador, contemplasse o retracto de *Tacito*, de *Quinto Cursio*, de

*Tito Livio*, ou de *Gibbon*, ou de *Richardini*, &c. Se quizesse hum *Geometra* acabado, para o de *Pascal*: se hum *Orador* completo, para o de *Demosthenes*, de *Cicero*, de *Bossuet*, de *Mirabeau*, &c. Se hum *Geografo*, olharia para os *Annaes de Malte-Brun*, para as obras de *Pinkerton*, de *Guthrie*, de *Balbi*, &c. Se desejasse hum menino modelado para a *Musica*, não sessasse de olhar para os retractos de *Mercadanti*, de *Rossini*, de *Bellini*, &c. Debaixo desta hypothese por tanto devião todas fogir de olhar attentamente para certos figurinos, que por ali andão, a fim de que os seus meninos não nascessem peralvilhos. Concluirei dizendo, que a causa da belleza, ou deformidade, com que nascem as crianças he hum dos muitos arcanos, que escapão ás investigações humanas.

#### ANECDOTA.

Balzac refere, que certo Pregador no calor do seu discurso disse, que Adão, depois do seu peccado, recitava todos os dias os *Salmos Penitenciaes*; e que quando o Anjo S. Gabriel visitou a Santissima Virgem, achou-a de joelhos rezando nas suas *Horas Marianas*.

# O CARAPUCEIRO.

*Periodico Moral, e so' per accidens politico.*

Hunc servare modum nostri novere libelli  
Parcere personis, dicere de vitiis.  
Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

ANNO DE 1842.)

Sabbado 14 de Maio.

(NUMERO 13.

*Se a imaginação das mulheres influe  
sobre a perfeição, ou deformidade  
de seus filhos.*

**E** cousa bem sabida, que a natureza nem sempre procede regularmente em suas obras. Hum homem faz votos ao Ceo, para que lhe conceda hum linda filha, que tenha a frescura de Hebe, a graça de Venus, a dignidade de Minerva; e vai se não quando sua querida esposa d' -lhe á luz hum monstrengo com pés de pato, focinho de coelho, e pelle de macaco, desordem esta, de que há milhares d'exemplos citados por authors assim antigos, como modernos.

Não há assumpto, sobre o qual mais se tenham exercido a ignorancia, e a credulidade. Algumas almas simples tem attribuido esses prodigios ao poder dos magicos. Muitos Astrologos lançarão-os á conta da influencia das constellações, e da malignidade dos cometas: mas como nem sempre apparecem cometas toda vez que nascem meninos monstruosos, necessario foi recorrer a outra causa, quero dizer; pessoas mais rasoaveis fizeram intervir o poder da imaginação. As mulheres, como he geralmente sabido, tem naturalmente o espirito vivo, os desejos promptos, e a vontade hum pouco teimosa, e muito mais, quando se achão gravidas. Ellas bem percebem, que há nessas occasiões todo o receio de as contrariar; e aproveitando-se das suas vantagens, tornão-se mais caprixosas, que de ordinario.

Goulard refere, que em hum aldeia visinha a Andernac nas margens do Rheno hum camponeza estando grávida, entre outros entojos teve o de querer comer da carne de seu marido; e inflamando-se-lhe o apetite matou-o occultamente; comeo metade do defuncto, salgou a outra, até que acabando-se-lhe os entojos, descobrio tudo francamente aos amigos do marido, que o procuravão. Que petisco!

He cousa tida por incontestavel, que tudo se deve conceder á mulher durante a gravidez, e que contrariála he expor a criança a nascer com os signaes visiveis dessa contrariedade. Se vossa esposa mostrar vivos desejos de ir a hum baile de mascarados, dai-vos pressa por lhe satisfazer a vontade, alias quem sabe, se a vossa cara prole virá ao mundo com nariz de papelão, e barba de tafetá? Se ella quizer hum vestido de merinó, ou hum chale de lã de camello, cuidai logo em contentála; pois do contrario bem pode ser, que o vosso filhinho venha a ter o caracter do camello (que não he dos melhores caracteres) e lã na cabeça em vez de cabellos.

Se merecem censura os nossos seculos modernos, por haverem tido a este respeito hum credulidade, e bonomia excessivas, não foi mais rasoavel, do que nós a tal respeito, agrave, e authoritativa antiguidade. Se hum mulher grávida, diz o sabio Hippocrates, desejar ardentemente comer cabrito, ou veado, e não for satisfeita neste seu

apetite, arrisca-se a dar á luz hum menino, cuja cabeça trará os emblemas, que correspondem aos seus desejos. A mesma doutrina professava Galeno, o qual refere o seguinte « Que havia no seu tempo hum homemzinho feio, carcunda, e desenhado pelo modelo do bom Esopo. Esse pirralho receiando-se de vir a ser chefe de huma posteridade tão contrafeita, como elle, mandou tirar o retracto de hum menino lindo, e bem conformado, e teve o cuidado de o collocar no seu leito: nada mais foi mister; porque sua esposa deo-lhe á luz hum menino perfeitamente bello, e todo semelhante ao referido retrato. »

O Patriarca Jacob de certo nunca leu Galeno, nem o divino Hippocrates, e todavia conseguiu, que as suas ovelhas produzissem alternativamente cordeirinhos brancos, e pretos, pondo-lhes diante dos olhos varas destas duas cores. Plinio pretende, que huma mulher do seu conhecimento pario hum elefante, por ter olhado com muita attenção para hum destes animaes: a ser verdadeiro o facto, mui laborioso devia de ser o seu parto: outra por igual causa deo á luz hum leãozinho. Quem sabe, se esta será a rasão sufficiente de se encontrar na gente baixa dos nossos matos varios individuos com feições de viado, de guariba, de coandú, de tatú, &c. &c. !

Mui raros são hoje esses phenomenos; por que o espirito filosofico, que faz a guerra ao maravilhoso, tem singularmente desapreciado o cetro das Circes, e Medéas; de sorte que examinando-se com attenção esses pretendidos prodigios, vem por fim a reconhecer-se, que elles nada tem de real, ou que a credulidade, e a imaginação singularmente os engrossarão; que se procurarão em formas incompletas semelhanças ideaes, e mui remotas, ou, se existe a este respeito alguma cousa de certo, deve-se attribuir a outras causas, e não á imaginação. « Esta imaginação passiva do

cerebro ( diz Voltaire no seu Dictionnaire filosofico) facil de abalar faz algumas vezes passar aos meninos os signaes evidentes da impressão, que a mãe recebeu: mas o filosofo de Ferney, como fisico, pouco, ou nenhum credito merece.

Nenhum filosofo deo maior extensão, que Malebranche, ao poder da imaginação; e tão penetrado estava da certeza da sua metafysica, que achava extremamente simples os phenomenos mais extraordinarios: o seu erro provinha de ter examinado mal os factos. Hum espasmo occasionado por violentas paixões, taes como a colera, o medo, &c. poderá contrariar o crescimento do feto; porque a impressão subita, que experimenta o utero impede a rectidão de seus movimentos, reage sobre a criança, e perturba o trabalho da natureza: nada mais conforme ás leis da fisica. Huma forte contracção muscular pode alterar, romper, e deformar ossos ainda moles, flexiveis, e dispostos a ceder a todo o poder extraordinario, que se oppõe ao seu desenvolvimento: pelo menos he este hum dos meios provaveis de explicar todas as imperfeições organicas

E o que se deverá dizer das figuras impressas sobre o corpo, e das formas extranhas, que se tem visto em alguns individuos monstruosos? Não se podem rasoavelmente attribuir aos movimentos produzidos pela imaginação; porque as formas fizicas pertencem a huma ordem puramente material, que nada pode ter de commum com as faculdades moraes, e intellectuaes. O medo, que huma mulher pode ter d'hum macaco, d'hum tigre, d'hum touro furioso, muito mais facilmente fará morrer o seu menino, ou nascer com grandes deformidades, do que dar-lhe a figura de mono, de touro, ou de tigre. Ora pergunta-se: se huma mulher grávida desejar ardente-



mente comer cajús no mez de S João, em que os não há, terá o seu caro pequeno de nascer com huma castanha no beico, ou no nariz, e com dous cajús pendentes das orelhas, como brincos? Passa por cousa constante, e sabida de todos, que se huma mulher no tempo da gravidez traz no seio qualquer cousa, como huma chavinha, hum livrinho, huma flor, &c., a criança nascerá com esses objectos impressos em alguma parte do corpo; a cujo proposito contáram-me, que certa camponeza, que tomava tabaco, e o trazia sempre no seio em hum pequeno chifre vulgarmente chamado cornimboque, deo á luz hum menino com hum chifrezinho na testa: que mal agourado rapaz!

Poderosissima soberana seria a imaginação, se contivesse em si mesma os elementos de todas as producções, e pudesse desenhar-lhe as formas á medida do seu desejo. O ventre da mulher seria hum palacio magico, huma morada de prodigios, e milagres, onde a natureza teria de assento, e sobre mão quanto se faz mister para os prazeres dessa Rainha caprichosa, e fantastica. Ao primeiro signal da imaginação os trez reinos da natureza offerecer-se-ião com todas as suas riquezas para lhe satisfazer os desejos. Se sonhasse com patos, galinhas, porcos, e pirús, logo o reino animal depositaria no feto os germes convenientes, e o pequeno embrião humano tornar-se-ia ave, ou quadrupede. Se desejasse comer mangas, aracás, pitombas, &c., correria o reino vegetal, e misturando os seus elementos aos elementos da nossa natureza humana, cobrir-nos-ia o peito, as pernas, e braços de folhas, de flores, e de fructos.

Mas em que hora, em que instante seria a imaginação obrigada a desenvolver a sua energia? No momento da concepção?

Neste caso fora necessario hum milagre de precisão para fazer coincidir a força dos desejos com essa acção da natureza tão fogitiva, e tão rapida. Seria depois da concepção? Mais já a obra está acabada, os elementos reunidos, e effectuado o movimento vital. E como he possivel, que a imaginação seja dotada de hum poder sufficiente para perturbar esse trabalho, alterar-lhe os principios, e misturar elementos estranhos aos elementos proprios, e constitutivos da nossa natureza?

Quem possui as mais leves noções de Anathomia sabe mui bem, que não existe communição alguma immediata entre o systema nervoso da mãe, e o do filho, entre a circulação do sangue no individuo maternal, e a circulação do sangue no feto; que tudo se faz por contiguidade, e juxta-posição; que a membrana, em que dorme, e nada o embrião, não faz corpo com o ventre materno, pois aquella extrahe-se sem lesão deste; porem que por sua posição as veias dessa membrana semelhantes ás raizes dos vegetaes, chupão fluidos, que transpirão das extremidades das arterias uterinas, ao passo que tambem as pequenas veias do utero reab-

sorvem o sangue, que lhes en-  
vião as arterias umbilicaes da  
placenta. Assim que não há  
continuidade entre os vasos san-  
guineos da mãe, e os do filho,  
não há circulação do sangue  
commum entre hum, e outro :  
e neste estado que effeito fisico  
poderá produzir sobre o feto a  
imaginação da mãe ?

Finalmente a ser verdade ,  
que por meio da imaginação  
pode a mulher produzir tudo ,  
que deseja, nada fôra mais fa-  
cil, do que formar hum povo de  
completa belleza. Bastaria es-  
tabelecer huma *Escola Normal*  
para as mulheres gravidas, dan-  
do-lhes directores, e professores  
de impressões felizes, que lhes  
pozessem debaixo dos olhos os  
mais bellos modellos. Encher-  
se-ia o interior da escola das  
mais perfeitas copias do Apollo  
do Belvedero, do Hercules Far-  
nesio, e da Venus Callipige : e  
quem sabe, se á belleza fisica  
se poderia ajuntar a belleza mo-  
ral ? Se huma senhora tivesse  
a intenção de communicar a  
seu fillo os dons do espirito, e  
do talento, bastaria, que olhas-  
se attentamente, e repetidas ve-  
zes para os bustos, e retractos  
dos grandes homens. Se qui-  
zesse ter hum insigne Historia-  
dor, contemplasse o retracto de  
Tacito, de Quinto Cursio, de

Tito Livio, ou de Gibbon, ou  
de Richardini, &c. Se quizesse  
hum Geometra acabado, para o  
de Pascal : se hum Orador com-  
pleto, para o de Demosthenes,  
de Cicero, de Bossuet, de Mira-  
beau, &c. Se hum Geografo,  
olharia para os Annaes de Mal-  
te-Brun, para as obras de Pin-  
kerton, de Guthrie, de Balbi,  
&c. Se desejasse hum menino  
modelado para a Musica, não  
sessasse de olhar para os retrac-  
tos de Mercadanti, de Rossini,  
de Bellini, &c. Debaixo desta  
hypothese por tanto devião todas  
fogir de olhar attentamente  
para certos figurinos, que por  
ahi andão, a fim de que os seus  
meninos não nascessem peralvi-  
lhos. Concluirei dizendo, que  
a causa da belleza, ou deformi-  
dade, com que nascem as crian-  
ças he hum dos muitos arcanos,  
que escapão ás investigações  
humanas.

---

#### ANECDOTA.

Balzac refere, que certo Pre-  
gador no calor do seu discurso  
disse, que Adão, depois do seu  
peccado, recitava todos os dias  
os Salmos Penitenciaes ; e que  
quando o Anjo S. Gabriel visi-  
tou a Santissima Virgem, a-  
chou-a de joelhos rezando nas  
suas Horas Marianas.